

A VOZ DE TIMOR

DIRECTOR E EDITOR: MANUEL LOURENÇO PEREIRA * CHEFE DA REDACÇÃO: JAIME NEVES

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA NACIONAL DE TIMOR

PROPRIEDADE DO GOVERNO DA PROVINCIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: EDIFÍCIO DO CONSELHO DE CÂMBIOS

SUAI E MALIANA, SEDES DOS CONCELHOS DE COVA LIMA E BOBONARO, RESPECTIVAMENTE, VIBRARAM DE ENTUSIASMO ENEBRIANTE COM A VISITA DO COMANDANTE SACRAMENTO MONTEIRO

Em continuação das suas visitas de trabalho programadas para o interior da província, o Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina deixou Díli no passado dia 5 de manhã por via aérea com destino aos

concelhos de Cova-Lima e Bobonaro. Pelas sete horas e cinquenta minutos o Comandante Sacramento Monteiro desceu no aeroporto de Suai, onde o esperava uma guarda de honra que, em desfile e continência, lhe

apresentou honras e continências protocolares. Seguiu-se a apresentação de cumprimentos de boas-vindas a qual compareceram as autoridades de todos os postos do concelho. O povo de toda a área também se fez repre-

sentar em elevada escala e não se cansou de vitoriar a presença do Comandante Sacramento Monteiro. S. Ex.º percorreu depois a povoação para se inteirar do andamento dos trabalhos realizados e em curso. E a par-

tida para Maliana, por entre um mar de braços agitados a acenar e vivas incessantes e prolongados da gente anónima, está prestes ... O avião descolou e toma o rumo de Maliana, onde chega à hora prevista. São onze horas e quinze minutos no aeroporto que serve a vila. A receber o Comandante Sacramento Monteiro está o administrador do concelho, Vítor Duarte Santa que, integrado depois na comitiva, acompanhará S. Ex.º até à vila, onde lhe serão apresentados os cumprimentos oficiais. A vila de Maliana cobriu-se já de gente. Companhias de moradores de todos os pontos do concelho formam a guarda de honra, para depois desfilar em continência perante o ilustre membro do Governo. Seguem-se os cumprimentos de todas as autoridades do concelho, enquanto aclamações da boa gente de Bobonaro não cessam ... Um ve-

lho faz uma exortação à juventude, lembrando-lhe os ensinamentos dos primeiros portugueses que aportaram ao Longínquo Timor. O filho do régulo do Memo, que também é vogal da Comissão Municipal, saúda o Comandante Sacramento Monteiro. S. Ex.º, de improviso, agradece. Depois, é o tempo de visitas. A nova residência do administrador, as escolas infantil e primária oficial abrem as portas ao ilustre visitante. Os miúdos da primeira das escolas saúdam o Subsecretário entoando uma canção de boas-vindas em dialecto timorense... Após o almoço, o Comandante Sacramento Monteiro esteve no Hospital da vila, no Colégio Infante D. Henrique e deslocou-se às várzeas do aproveitamento hidroagrícola e às planícies da Maliana. À noite, após o jantar, S. Ex.º assistiu a um animado baile.



Ao encaminhar-se para o edifício da Administração o Comandante Sacramento Monteiro é aclamado pela população de Ermera

Eram precisamente nove horas e trinta minutos, cumprindo-se pontualmente o programa, quando se atingiu a povoação de Hatolia. Longas filas de povo bordejavam as ruas da povoação nos seus melhores trajos.

Logo à chegada do carro que transportava os elementos dos órgãos de informação, carro que vinha na dianteira, um alvoroço de vozes e *tan-tans* preencheu o ambiente já de si festivo pela ornamentação que embelezava todas as artérias principais.

Arcos de triunfo erguiam-se aqui e ali por sobre o percurso que foi destinado à passagem da caravana de automóveis que seguia o *Land Rover* onde viajavam o Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, o Governador da pro-

víncia e alguns elementos da sua comitiva.

Mal apontou no cabo da povoação a viatura que trazia a bandeira do Subsecretário da Administração Ultramarina, o povo irrompeu em aclamações intercortadas pelo estralejar de panfões pendentes das árvores mais próximas.

Assim que o Comandante Sacramento Monteiro se apeou, de toda a parte se ergueram calorosos vivas e *haclalas* ondulantes que não cessaram enquanto o ilustre membro do Governo Central não atingiu a guarda de honra constituída por uma formação de moradores encabeçada por um pelotão de Bandeiras Nacionais.

Rufam tambores. Inclina-se as Bandeiras. É o momento em que o Subsecretário da Administração Ultramarina recebe as honras militares.

Depois foi o transformar de alas de povo numa multidão que por completo tomava toda a rua que conduzia ao edifício da Administração do Posto.

Deve-se no caminho o Comandante Sacramento Monteiro para fazer a solene entrega de cinco Bandeiras Nacionais a chefes de *sucu*.

Já na varanda da Secretaria do Posto decorreu a cerimónia de cumprimentos das autoridades tradicionais, do professorado primário e das mais destacadas figuras locais do comércio e da agricultura.

Após os cumprimentos houve uma breve visita à povoação, tendo sido percorridas a escola municipal e a capela-escola, o posto sanitário e a secretaria.

Foi sob uma tempestade de aplausos amalgamados com a característico tocar

EM HATOLIA COMO NA ERMERA O POVO AFIRMOU ENTUSIASTICAMENTE O SEU INDEFECTÍVEL PATRIOTISMO

de *tebedais* e de girândolas de panfões que o Subsecretário da Administração Ultramarina deixou Hatolia em direcção à Ermera. O relógio marcou 10 horas e 15 minutos.

Percorridos os 38 quilómetros em plenas terras do café, peçadas de cafeteiros ajouçados sob o peso de cachos de *cerejas* dum escarlate lustroso, protegidos pela sombra amiga de albízias altaneiras, e dando vida a seringueiras com incisão de recolha recente do látex, atingiu-se a vila da Ermera, empório do café.

No primeiro quilómetro houve uma pequena paragem do carro dos órgãos de informação para, dum miradouro natural, se tirarem lindas panorâmicas da baixa da Lóis.

As manifestações começaram logo à entrada da

vila. Mas onde atingiram maior intensidade, num frenesim de vivas a Portugal, aos Senhores Presidente da República, Presidente do Conselho e Ministro do Ultramar, tudo de mistura com um rebentar ensurdecedor de panfões, foi na rua de acesso à Administração onde estava posta a guarda de honra constituída por uma companhia de caçadores.

No enfiamento da guarda de honra estavam formados cerca de 450 moradores com as Bandeiras Nacionais pertencentes ao diversos grupos de povoações do Concelho.

Enquanto o Comandante Sacramento Monteiro passava em revista a extensa formatura de moradores o povo não cessava de manifestar com *haclalas* o seu júbilo dando largas ao con-

tentamento que a todos aglutinava, dançando na frente do ilustre visitante e rodeando-o de braços erguidos, ao mesmo tempo que se ouviam ovações a Portugal.

Na varanda da Administração teve lugar a cerimónia de cumprimentos. Por ali perpassaram as autoridades tradicionais, os professores da região, missionários, plantadores e comerciantes da vila.

Em nome da população fez uso da palavra o plantador Joaquim da Costa Babo, de Punilala.

Em breves palavras, bem acentuadas, o Subsecretário da Administração Ultramarina agradeceu a gentileza da manifestação que lhe fora dispensada e a simpatia com que fora recebido, expressando quanto o alegrara verificar o progresso da ter-

(Continua na pág. 41)



O Subsecretário falando ao povo de Ermera

The advertisement is framed by a decorative, scalloped border. At the top, the words "2M GIGANTE" are written in a large, bold, stylized font. Below this, a large bottle of beer is shown pouring liquid into four glasses. The bottle's label includes the text "FABRIL DE CERVEJAS" and a logo. Below the bottle, the text "2M-GIGANTE-1LITRO" is printed. The four glasses are arranged in a row, each containing beer with a thick head of foam. To the right of the glasses, the text "A PRIMEIRA GRANDE CERVEJA DE MOÇAMBIQUE" is enclosed in a rectangular box. At the bottom of the frame, the slogan "MAIS QUALIDADE · MAIS QUANTIDADE · MENOS DINHEIRO" is written.

2M GIGANTE

FABRIL DE CERVEJAS

2M-GIGANTE-1LITRO

A PRIMEIRA
GRANDE CERVEJA
DE MOÇAMBIQUE

MAIS QUALIDADE · MAIS QUANTIDADE · MENOS DINHEIRO

AGENTE EM TIMOR:

LAI SÃ INGUE
FIRMA SANG TAI HOO
DÍLI

EM PLENO EMPÓRIO DO CAFÉ

Os trabalhadores e empregados de Fatubessi receberam o Comandante Sacramento Monteiro com manifestações de extrema alegria

(Continuação da pág. 4)

De Atsabe até Ermera foi um percurso pelo mesmo caminho e portanto sem história. Depois foi o caminhar por 11 quilómetros nas terras do café, sempre à sombra fresca de cafézeiros desenvolvidos sob albizias gigantes.

Deixámos para trás Aifú, um modelo de plantação com uma residência de conto das Mil e Uma Noites para a qual se entra por um jardim bem cuidado, com flores exóticas numa policromia capotosa que prende os sentidos e onde o espírito repousa.

Ultrapassado o portal que dá passagem para a plantação de Fatubessi, portal onde estavam os administradores da Sociedade Agrícola, Pátria e Trabalho, Srs. Júlio Montalvão e Hernâni Neves, detivemo-nos um pouco adiante para contemplarmos duma elevação o trabalho gigante de três gerações às quais foi passado o testemunho de fé inquebrantável do Conselheiro Coronel de Salazar José Celestino da Silva, fundador da maior plantação agrícola da província. A nossa vista parou por aquele espaço de cinco mil hectares divididos e repartidos por feitorias de Rai Lete, Gumelo, Betorema, Agulau, Boro, Lebo-Meu, Sape-Soi, Uéleo, Mata Nova, Agui-Lari e Hato-Regas. Ali vimos, plenos de seiva, milhares e milhares de pés de café arábica, café moca, café robusta, café libéria, cacau, baunilha, canela, sumáima e urucú. Uma riqueza incomensurável.

Passámos a seguir, já em andamento, sob belos exemplares da *Heveas Brasilenses*, a melhor árvore borracheira do mundo.

Sempre descendo, por uma estrada serpenteante, chegámos por fim lá abaixo, onde está a residência do feitor geral e onde se implantaram os armazéns, as eiras de secagem do café e uma unidade de despolda.

À nossa direita, com toda a majestade duma figura enérgica, de antes quebrar que torcer, sobre um pedestal, via-se, em bronze, o busto de um dos maiores Governadores de Timor — de José Celestino da Silva.

Presentes de um e de outro lado da rampa que desce para a residência, lá estavam centenas dos milhares de trabalhadores empregados na feitoria.

No interior da residência ia uma azáfama movimentada na preparação dum almoço destinado aos visitantes.

Momentos depois chegou a viatura onde viajava o Subsecretário da Administração Ultramarina, acompanhado pelo Governador da província e por alguns elementos da sua comitiva,

logo seguida por outra que transportava as Senhoras de Sacramento Monteiro e de Valente Pires.

Uma salva de palmas vibrante marcou a descida do Subsecretário da Administração Ultramarina do carro que o transportava.

Em seguida realizou-se a cerimónia de cumprimentos dos feitores de Fatubessi, Talo e Pahata, assim como de todo o pessoal que trabalha nas plantações e nos escritórios. Assinalámos a presença do gerente Daniel Rodolfo de Carvalho Braga e do guarda-livros António dos Remédios Senanes.

Após o almoço, o Comandante Sacramento Monteiro trocou algumas impressões com os administradores da S. A. P. T., inteirando-se do

desenvolvimento da exploração agrícola e de alguns problemas ligados à comercialização dos produtos exportáveis.

Visitou seguidamente as instalações da feitoria que se apresentavam em condições modelares.

Já com o pé no estribo para a partida, soubemos que as plantações da SAPT produzem cerca de um terço de todo o café de Timor e que a despesa com o pessoal empregado orça por 7 000 contos por ano.

De regresso a Díli, de físico e espírito agitados pelos solavancos da viatura, recordamos que não foi sem razão válida, como aliás sempre acontece nestes casos que a Sociedade Agrícola, Pátria e Trabalho, Limi-

tada foi, em 1952, por ocasião da visita a Timor do Ministro do Ultramar, Almirante Sarmiento Rodrigues, condecorada com o Grau de Comendador da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Agrícola).

Ia o sol no poente, com o horizonte tingido de azul e escarlate com laivos de púrpura, e o mar tinto de grená, quando chegámos a Díli.

Estava terminada a jornada triunfal que o Subsecretário da Administração Ultramarina levou a efeito por todos os concelhos da província.

Jornada inesquecível em que as populações, em perfeita comunhão de ideias, tiveram oportunidade de mais uma vez, perante um membro do Governo Central, exprimirem, por forma que ganhou distâncias e o céu, o portuguesismo nunca desmentido mas agora mais do que nunca refinado por uma consciencialização operada nas escolas e por um convívio mais íntimo entre as diversas regiões a província.

CARDEAL D. JOSÉ DA COSTA NUNES

Ponta Delgada — «Nos arrabaldes de Roma, na casa portuguesa de Nossa Senhora de Fátima, mora o Cardeal português Sr. D. José da Costa Nunes. Com 88 anos tem óptima saúde, perfeitas faculdades mentais

rio dos Açores», desta cidade, reproduz.

Prossegue o ilustre Prelado:

«Eu quis saudá-lo, aproveitando mais esta oportunidade para prestar, na sua

-se que o rumo da sua vida foi marcado por um episódio curioso: uma viola.

Era seminarista em Angra e gostava de tocar. Alguns superiores tê-lo-ão julgado leviano, quando o então bispo de Macau, passando por lá o convidou a acompanhá-lo.

Estava no último ano de teologia, e foi ordenar-se a Macau (1903), já como secretário do Prelado. Três anos depois era Vigário Geral e professor no Seminário e no Liceu.

Em 1920 era nomeado bispo para suceder ao prelado que o levou para o Oriente; e em 1940 era transferido para a Sé patriarcal de Goa onde ficou até 1953.

Conta-se que, ao fazer 73 anos, pedira ao Pio XII que o dispensasse do governo da diocese, mas o Papa, julgando-o ainda muito válido, não queria aceitar o pedido. E o Patriarca das Índias terá insistido: «Aceite, Santidade, porque agora sou eu que quero, e mais tarde pode V. Santidade querer e eu não».

O Papa concordou, mas fixou-lhe residência em Roma, para lhe aproveitar a experiência, e deu-lhe trabalho nas Sagradas Congregações.

Consta também que, ao verem chegar pela primeira vez às repartições romanas este prelado de 73 anos, não faltou quem duvidasse da sua capacidade; mas quando lhe confiaram as primeiras tarefas, logo deram conta do seu valor.

Daí a pouco o Sr. D. José tinha que fazer nas Congregações dos Negócios Extraordinários, dos Sacramentos e do Concílio, era nomeado Presidente da Co-



e muito boa capacidade de trabalho. E tem, sobretudo, 50 anos de vida missionária, dos quais 33 como bispo em Macau e em Goa» — escreveu D. Fr. Francisco Ren-deiro, Bispo de Coimbra, em «EU FUI A PEDRO — Ecos de uma visita de dez dias a Roma, Paris, Toulouse e Lourdes», que o «Diá-

rio dos Açores», desta cidade, reproduz.

Descontando a glória da santidade e do martírio de S. Francisco Xavier e de S. João de Brito, não sei se alguém terá incarnado melhor a vocação missionária da nossa Pátria.

O Senhor Cardeal é açoriano, da Ilha do Pico. Diz-

Despedidas dum funcionário do Serviço Técnico - Aduaneiro

Realizou-se no passado dia 16 do mês de Maio findo, no Hotel «Turismo» um almoço de despedida que foi oferecido ao oficial do quadro técnico-aduaneiro, Mário do Rosário dos Mártires e Esposa, que embarcaram no dia 26 do referido mês para a metrópole, no gozo de licença graciosa.

Ao referido almoço encontravam-se presentes o director da Alfândega de Díli e Ex.^{ma} Esposa, o subdirector da mesma Alfândega e vários funcionários dos vários quadros aduaneiros, acompanhados das respectivas esposas.

O almoço, que teve início cerca das 12 horas, terminou às 16 horas, tendo decorrido num ambiente agradável.

★

Oferecido pelo comerciante desta praça, Lay Tin Jung, teve lugar no passado dia 19 de Maio do corrente ano, em sua casa sita em Bidau, um jantar de despedida ao oficial do quadro técnico-aduaneiro Mário do Rosário dos Mártires e Esposa que seguiram no dia 26 do referido mês de Maio para a metrópole, no gozo de licença graciosa.

Estiveram presentes no jantar o director da Alfândega de Díli e Ex.^{ma} Esposa, o subdirector da mesma Alfândega e diversos colegas de serviço e pessoas amigas, acompanhadas das respectivas esposas.

O jantar que teve início às 19 horas, terminou cerca das 24 horas, tendo decorrido num ambiente agradável.

«A Voz de Timor» deseja aos simpáticos viajantes uma boa viagem e formula votos para que tenham umas férias felizes.

missão Permanente dos Congressos Eucarísticos e Vice-Camerlengo da Santa Sé. Nesta qualidade foi ele o Governador da Cidade do Vaticano entre a morte de Pio XII e a eleição de João XXIII.

Hoje é consultor activo das SS. Congregações dos Ritos e da Evangelização ou Missões.

João XXIII nomeou Cardeal o Sr. D. José, em Março de 1962.

Esta nomeação tem certamente um sentido muito especial.

Quem olhar as coisas no aspecto dos méritos pessoais, reconhece que o antigo Patriarca das Índias Orientais era então um dos homens de Igreja com folha de serviços rica e variada. A nomeação cardinalícia de quem atingira os 82 anos não era mero ornamento humano.

João XXIII sabia, pela experiência própria, que naquela idade ainda se pode ser muito útil. Integrando D. José no Senado da Igreja, o Papa não o criou figura decorativa, mas sim conselheiro preciso e experimentado.

Além disso houve certamente nesta nomeação um

O MUNDIAL DE FUTEBOL

Brasil 1 — Inglaterra 0

O Brasil colocou-se numa posição de vanguarda como possível vencedor do Campeonato do Mundo pela terceira vez ao vencer a Inglaterra, actual detentor do título, por uma bola a zero.

A actuação na equipa brasileira de Pelé e Tostão e a abertura da contagem por Jair, deram a vitória ao Brasil numa partida caracterizada pelo «suspenso» até aos derradeiros segundos do encontro.

O jogo foi disputado no Estádio de Guadalupe perante numerosa assistência que esgotou por completo a lotação.

RESULTADOS do «Mundial de Futebol»

Perú 3 — Marrocos 0

Roménia 2 — Checoslováquia 1

Itália 0 — Uruguai 0

Rússia 4 — Bélgica 1

gesto para Portugal.

Pouco antes tinha falecido o Sr. Cardeal D. Teodósio de Gouveia, Arcebispo de Lourenço Marques; e parece que o Santo Padre quis continuar a tradição de termos dois cardeais no Saço Colégio (o de Lisboa, por direito da sede desde 1737, e outro à escolha do Papa, chamado Cardeal Nacional ou Cardeal da Coroa). Além dos Patriarcas de Lisboa foram segundos cardeais o Arcebispo de Évora, D. João Cosme da Cunha, em 1770; o Arcebispo de Braga, D. Pedro Paulo da Cunha e Melo, em 1850; o Bispo do Porto, D. Américo Ferreira dos Santos Silva, em 1879. A tradição pareceu interrompida até ao Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio de Gouveia, em 1946.

Nestes dois últimos cardeais parece clara a intenção de consagrar a obra missionária de Portugal.

No futuro veremos se a Santa Sé mantém a tradição e que sentido lhe dará.

A minha visita ao Sr. Cardeal Costa Nunes foi muito simples. Falámos de Portugal, e eu verifiquei que aos 88 anos, e em Roma há 15 anos, se pode estar muito ao corrente do que por cá se passa.

A visita não fora anunciada, por isso não fora preparada; e eu vi que mesmo de Coimbra, o Sr. Cardeal sabia muitas coisas.

LEIA

E ASSINE

O

JORNAL

«A VOZ DE TIMOR»

A VOZ DE TIMOR

EDIÇÃO
ESPECIAL

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Assinatura anual:

Na Metrópole e outras Províncias do Ultramar 100500
Na Província 100500
Avulso (cada número) 2550

Série de 20 números

(56 na Província) 46300
Outros (países) 200500

EM HATOLIA E NA ERMERA

(Continuação da pag. 11) ra e a promoção das gentes, terminando por exortar o povo, as autoridades tradicionais e administrativas, todos, duma maneira geral, a que continuassem a trabalhar com a mesma vontade e determinação tendo por meta o engrandecimento da região e a melhoria de vida dos indivíduos em si e das

famílias para que a felicidade e prosperidade fossem gerais.

Entretanto adiantou-se um *liurai* que ofereceu ao Comandante Sacramento Monteiro um velho *suric*, reliquia do passado, dos utilizados nas guerras de pacificação, nomeadamente na guerra de Manufahi.

Depois destas cerimónias

e após o almoço foram visitados o hospital regional, a Igreja, a escola feminina da Missão e a escola primária oficial. Foi ainda visitada a pousada e também examinadas as obras em curso.

A noite o jantar foi servido no salão de festas do Clube Café onde também, mais tarde, se realizou um baile.



Ao passar revista à guarda de honra, em Atsabe

AS POPULAÇÕES DE LETE-FOHO E ATSABE PATENTERAM BEM ALTO O ORGULHO DO SEU PORTUGUESISMO

Galgados 28 quilómetros em permanente mutação de paisagens chegou-se a Lete-Foho pouco passava das 8 horas do dia 7. Dia de sol maravilhoso. Sem nevoeiros

quase todas as terras da

provincia. No largo fronteiro à secretaria da Administração desfilou a formação de moradores que à entrada da

lógio, entrávamos em Atsabe. Poucos minutos depois chegou o carro que transportava o Subsecretário da Administração Ultramarina e a sua comitiva.



Em Lete-Foho o Subsecretário é aclamado pela multidão

nem chuvas. Autêntico cimo de montanha emparedado à esquerda pelo Ramelau, nitidamente recortado, mostrando à curiosidade dos visitantes o pico do Tata-mailau.

Repetiram-se ali, com o mesmo entusiasmo e vibração observados noutras localidades, as manifestações de carinhosa saudação ao Comandante Sacramento Monteiro, sendo de sublinhar a actuação de um grupo de *dato lulics*, exibindo mascaradas impressionantes de realismo, barbas de vários talhes, olhos brilhantes como fogo, dançando freneticamente na frente de S. Ex.^a, enquanto o povo em delírio agitava o ar com aclamações que iam subindo de ponto à medida que o Subsecretário da Administração Ultramarina avançava em direcção à escadaria que conduz ao edifício da Administração.

As ruas estavam engalanadas ao sabor típico de

povoação prestara honras militares ao Comandante Sacramento Monteiro. Ali, como em toda a parte por onde passámos, as crianças das escolas exibiam um contentamento imenso batendo palmas e olhando a sorrir o Subsecretário da Administração Ultramarina que, à passagem, acarinhava aqui uma, além outra, e se detinha, a espaços, para fazer perguntas.

Após a visita aos principais edifícios da povoação encetou-se a viagem para Atsabe.

Deixou-se Lete-Foho cerca das 8 horas e trinta minutos. E já de abalada deitámos um vago olhar para o sítio onde começava, em direcção a leste, esse sonho maravilhoso que foi o da estrada do eixo, plano rodoviário de que hoje só restam vestígios que as escorrências das águas das chuvas vão delindando.

À hora prevista, 9 horas e trinta minutos no nosso re-

O caminho entusiasmou o cineasta e os seus colaboradores da televisão. Foram os declives dantescos até Laoana mesmo no cimo do monte. Ali estava ainda a casa do chefe Jaime Soares conhecida pelo nome de *Casa Branca*. Depois foi a descida por aí abaixo até à ponte da Mota-Bandeira, junto a encostas abruptas de uma das quais saía, com um desnível de 100 metros uma cascata de surpreendente beleza.

Logo que o Subsecretário se apeou da viatura que o conduzia irrompeu um autêntico delírio de aclamações que só não assumiu logo as proporções que depois tomou porque S. Ex.^a se dirigiu à guarda de honra, constituída por um esquadrão de cavalaria postado diante do monumento a D. Cipriano Gonçalves, pai do actual régulo de Atsabe, Guilherme Maria Gonçalves.

Após a passagem da revista à guarda de honra foi a deposição duma coroa de flores no monumento. Foi nessa altura que os aplausos ganharam volume de verdadeira apoteose. De todos os cantos do largo e pela rua adiante se erguiam vivas a Portugal ao mesmo tempo que uma trovoadade de pancadões atrozava os ares. Entretanto uma verdadeira avalanche de povo envolveu o Subsecretário da Administração Ultramarina levando-o em triunfo pela rua adiante. As ovações nesse instante eram ensurdecedoras. Verdadeiro delírio colectivo em que participavam também as crianças das escolas batendo palmas que se diluíam em meio dos *hacalalas* e dos vivas.

Amanado um tanto o mar alto deste contagioso júbilo esterilizado até ao rubro, realizaram-se os cumprimentos junto à secretaria.

Aí tomou a palavra o régulo D. Guilherme Maria Gonçalves que, em palavras simples, manifestou ao Comandante Sacramento Monteiro os sentimentos de inquebrantável portuguesismo das gentes de Atsabe, agora como sempre dispostas a darem tudo por tudo na defesa dos ideais da Pátria.

Em resposta, o Subsecretário da Administração Ultramarina disse que tinha sido profundamente emocionado que verificara que Portugal vivia nos corações do povo de Atsabe, terra que tinha atrás de si um passado de portuguesismo simbolizado em D. Cipriano Gonçalves que tinha tido a honra de homenagear há instantes.

Afirmou depois que levaria ao conhecimento do Sr. Presidente da República, do Sr. Presidente do Conselho e Ministro do Ultramar a mensagem de patriotismo que Atsabe lhe acabara de entregar. E terminou pedindo a todos que continuassem, como até aqui, a trabalhar pelo engrandecimento de Timor porque, assim fazendo, trabalhariam por um Portugal maior.

Depois duma breve visita à vila e de um beberete oferecido pelo régulo de Atsabe foi a partida para Fatubessi.

(Continua na pag. 31)

LEIA E ASSINE
O JORNAL
«A VOZ DE TIMOR»

AS bases americanas nos Açores num comentário de um jornal de Nova Iorque

Nova Iorque — Num dos seus últimos números o «New York Times» escreveu um comentário sobre a americana situada no arquipélago português dos Açores:

«O acordo sobre o uso das instalações militares norte-americanas nos Açores expirou em 1962 e desde então os Estados Unidos encontram-se no arquipélago por cortesia do Governo Português».

A propósito e a terminar o articulista relembra:

«A Base das Lajes, na Terceira, é valiosa para as operações de vigilância, devido à crescente presença das forças navais soviéticas no Mediterrâneo. Estratégicamente situada no Atlântico Norte, depois da guerra foi um ponto importante de aterragem de aviões de transporte de tropas destinadas ao Líbano, ao Congo e a Berlim».



O Subsecretário levado em triunfo pela população de Atsabe